

EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRN: O ANTES E O DEPOIS DA ADEÇÃO AO SiSU

Linha Temática : Fatores, tipos e perfis associados ao abandono- Investigación

*Daniele da Rocha Carvalho, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, daniele.rocha@ufrn.br
Ridolfo Medeiros Alves de Oliveira, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ridolfo.oliveira@ufrn.br*

Resumo

Políticas neoliberais, implementadas desde a década 1990, priorizaram a expansão da educação brasileira privada, gerando massificação do ensino superior, aumento da evasão e prolongamento da permanência no curso, problemas agravados com a adesão das IES ao SiSU. A pesquisa identificou mudanças no perfil e na trajetória dos evadidos do curso de Ciências Contábeis da UFRN, relacionadas à forma de ingresso (vestibular/SiSU). Com abordagem qualitativa, utilizou análise documental, questionário e entrevistas com amostra não probabilística. Identificaram-se 28 evadidos ingressantes via vestibular e 51 via SiSU, com aumento no número de solteiros e do gênero feminino. Constatou-se que os oriundos do SiSU, diferentemente dos do vestibular, já eram graduados ou frequentavam outros cursos quando ocorreu o novo ingresso. Constatou-se, também, que os fatores mais influenciadores na trajetória dos que ingressaram via SiSU foram os problemas associados ao processo de ensino-aprendizagem, as práticas pedagógicas dos professores, a não adaptação ao curso e a aspiração por outro curso; enquanto os que ingressaram via vestibular apontaram a necessidade de trabalhar e pouco tempo para conciliar estudo e trabalho. Conclui-se que é necessário rever o funcionamento do SiSU, quanto à escolha do curso, adequando os interesses dos alunos à escolha da profissão.

Palavras-chave: Evasão no Ensino Superior, Processo Seletivo, Vestibular, ENEM, SiSU.

Contextualização

No Brasil, o processo de expansão da educação superior vem se delineando desde 1996, e vai se consolidando, gradativamente, em instituições privadas. Naquele ano, existiam 211 instituições públicas e 711 instituições privadas de ensino superior, ao passo que, em 2018, se verificou um aumento de 41,71% no número de IES públicas, que passaram a 299, e de 214,77% no de IES privadas, que somavam 2.238. Percebe-se que essa expansão se deu pela ampliação hegemônica do setor privado. Tal crescimento é verificado no número de cursos de graduação que, em 2018, enquanto as IES públicas ofereciam 10.526 cursos, as IES privadas ofereciam 27.436, e nos números de matrículas que apontavam, respectivamente, 2.077.481 e 6.373.274 (Cabral Neto & Castro, 2018).

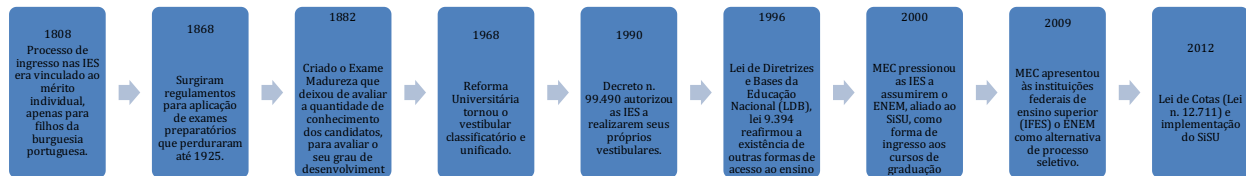
A estratégia assumida para o crescimento foi a diversificação institucional, dando privilégio à expansão mercantil. A materialização do processo de mercantilização dos direitos sociais teve com ator principal o setor privado na garantia de acesso ao ensino superior, por meio do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e do Programa Universidade para Todos (PROUNI). Isso reafirma que, devido às políticas públicas implantadas, o ensino superior brasileiro assumiu um perfil mais massificado e menos elitizado.

Porém, a afirmativa de Santos, Diconda e Collazo (2012), “Em pleno século XXI podemos dizer que a Universidade deveria ser para todos, ou pelo menos, para aqueles que consideram



importante essa formação profissional.”, está longe de ser uma realidade no Brasil, em parte, devido às formas de ingresso na educação superior, que são uma das estratégias importantes para democratizar o acesso; portanto, é importante compreender como essas foram se instituindo no Brasil. Para tanto, a Figura 1 apresenta um resumo das mudanças ocorridas na forma de acesso ao ensino superior no Brasil.

Figura 1 – Cronologia das formas de acesso ao ensino superior no Brasil



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A consolidação do ENEM/SiSU gerou mudanças significativas no ensino superior público no Brasil. O vestibular, que apresentava quantidade de vagas reduzida e selecionava os candidatos mais bem preparados para a prova, deixou de existir. Os defensores do SiSU justificam que o vestibular definia um cenário educacional no qual o acesso às carreiras de prestígio era um mecanismo de desigualdade social e que era notório que, nas instituições públicas de ensino superior, apresentava-se como uma barreira para classes sociais mais baixas (Oliveira & Melo-Silva, 2010).

Porém, a implantação do SiSU trouxe alguns problemas, apontados por Gomes e Moraes (2012): tensões sobre as estruturas de governança, de administração e da socialização de alunos e professores; enfraquecimento das formas tradicionais de relações da comunidade acadêmica, devido à incorporação crescente de população com diferenças sociais, econômicas, culturais, étnico-raciais e regionais às IES, colocando em xeque o mandato e o *modus operandi* deste nível de ensino (presença mais significativas de estudantes oriundos de classes trabalhadoras, denominadas minoria); discussões sobre políticas de igualdade e equidade sociais e educativas, antes sendo tratadas como questões secundárias; pressões ao governo no sentido da formulação de políticas compensatórias e afirmativas, bem como aumento de proporção de certos grupos etários, tendendo a interferir na organização e no clima institucional.

Alves, Ramos, Borba, Moutinho e Cabral (2017) asseveram que o SiSU acentuou o índice de evasão. Por outro lado, Chaves (2016) entende que o problema da evasão reside em questões socioeconômicas dos estudantes, e Gilioli (2016), ao analisar os aspectos que influenciaram a evasão em IFES brasileiras, constatou que esse fenômeno é multifatorial em suas causas, e que o SiSU não pode ser responsabilizado como fator determinante na elevação dos índices de evasão.

Outro problema está no funcionamento da escolha do curso nos diferentes processos seletivos. No vestibular as opções de escolha do curso eram definidas antes da prova; no SiSU, ocorre após a divulgação da nota obtida pelo candidato no ENEM, que irá incentivar a migração do estudante, pois este irá escolher o curso e a IFES em que a nota seja suficiente para sua aprovação. O aumento do índice de evasão pode estar aliado à opção por cursos que não estão no foco dos interesses profissionais do estudante, à mudança de cidade (motivada pela migração), distância da família, entre outras, criando barreiras à sua permanência do curso.

Em face do exposto, o presente estudo se propõe a responder ao seguinte problema de pesquisa: a adesão da UFRN ao ingresso via ENEM/SiSU, encerrando o acesso via vestibular,

acarretou mudanças nos índices de evasão e no tempo de permanência dos alunos nos seus cursos de graduação?

Objetivo

Para responder o problema de pesquisa proposto, o objetivo do estudo é verificar o índice de evasão e a permanência dos alunos de um curso de graduação da UFRN, comparando a última turma de ingressantes via vestibular, em 2013.1, com a primeira turma que ingressou via ENEM/SiSU, em 2013.2.

O curso escolhido foi o de Ciências Contábeis, por ser o curso onde atuam os autores do estudo, e porque os mesmos, além de atuarem nas atividades de ensino, também desempenham o papel de orientadores acadêmicos de turmas daquele curso, o que lhes possibilitou acompanhar a trajetória das duas turmas que formaram o objeto do presente estudo.

Método

A presente pesquisa é um recorte da tese de doutorado de um dos autores e, conforme tipologia proposta por Beuren (2010), se enquadra como descritiva quanto aos objetivos e como quali-quantitativa quanto à abordagem do problema. Em relação aos procedimentos do desenvolvimento da pesquisa, ela tem características de estudo de caso, documental e bibliográfica.

Para composição do banco de dados foram utilizados: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2019; Edital do vestibular 2013; Edital do SiSU 2013.2; relação de ingressantes e evadidos no período de 2013 disponibilizada pela coordenação do curso; e dados extraídos do Observatório da Vida do Estudante Universitário, disponibilizados pela COMPERVE.

O questionário foi aplicado aos estudantes evadidos do curso de Ciências Contábeis da UFRN que ingressaram no ano de 2013 (coorte), e foi estruturado com 40 questões, sendo 7 abertas e 33 fechadas; na última questão havia um convite para participação também da segunda fase de coleta de dados, que seria a entrevista. Do total de 79 evadidos (28 em 2013.1 – vestibular; e 51 em 2013.2 – ENEM/SiSU), 21 responderam ao questionário, sendo 8 respondentes que ingressaram pelo vestibular, 12 pelo processo ENEM/SiSU e 1 pelo processo de Reocupação de Vagas Residuais; porém, para a análise só foram considerados 20 primeiros questionários devido ao foco da pesquisa ser as formas de ingresso vestibular e ENEM/SiSU. A entrevista estava dividida em três blocos: perfil do entrevistado, motivos para escolha do curso e motivos da desistência do curso.

A UFRN calcula dois tipos de índice de evasão:

- por período letivo – diz respeito ao número de estudantes que se evadiram do curso em determinado período, independentemente do período de ingresso. Esse tipo de evasão é utilizado pelo governo para fiscalização e acompanhamento das atividades acadêmicas; e
- por turma ingressante – quantidade de estudantes que ingressaram e se evadiram no período analisado. Quando elevado, indica que os cursos devem avaliar as causas e formular estratégias para o enfrentamento. Esse índice de evasão é denominado por Silva Filho e Lobo (2012) de “acompanhamento de coorte”, e possibilita à instituição ter dados individualizados do aluno.

Em 2009 o INEP inseriu a coleta individualizada de informações dos alunos em sua metodologia, com o intuito de compor uma trajetória acadêmica – acompanhamento longitudinal (coorte) – que abrange permanência, desistência e conclusão. Para o INEP, avaliar a trajetória do aluno possibilita avaliar a eficácia do ensino superior, sendo esta a menor unidade básica de informação (INEP, 2017).

Dessa forma, se buscou estudar a evasão numa coorte de ingressantes, identificando, a partir da trajetória, o momento em que ocorreu a evasão. A primeira base de dados foi censitária, composta pela população dos 79 evadidos que ingressaram na coorte de 2013, sendo 28 evadidos



ingressantes via vestibular (2013.1) e 51 via ENEM/SiSU (2013.2). Tal procedimento teve o intuito de identificar a trajetória acadêmica dos alunos, bem como o momento da evasão, ressaltando que na coorte de 2013 ingressaram 175 estudantes nos turnos matutino e noturno. A segunda base foi constituída por uma amostra não probabilística por acessibilidade ou conveniência, formada pelos 20 evadidos que responderam ao questionário e participaram da entrevista (8 do vestibular e 12 do ENEM/SiSU).

A escolha do ano de 2013 para análise da coorte se deu pela possibilidade de verificar toda a trajetória dos alunos, pois já havia se passado o tempo padrão determinado pelo Projeto Pedagógico do Curso, para o estudante concluí-lo, que é de 4,5 anos para o turno matutino e 5 anos para o turno noturno.

Os dados foram sistematizados em planilhas e a sua análise se deu sob duas perspectivas; foram considerados dados quantitativos que permitiram medir o fenômeno da evasão, trajetória e suas variáveis, e, em seguida, foi utilizada a abordagem qualitativa para entender como se deu a evasão. Os dados foram categorizados segundo os seguintes eixos: o perfil do evadido, a forma de ingresso, sua trajetória até o momento da evasão, os motivos da escolha e da desistência do curso.

Os questionários e entrevistas foram analisados à luz da combinação das teorias de Tinto (1997) e de Cabrera, Tomás, Álvarez e Gonzalez (2006), e as entrevistas tratadas com base na análise de conteúdo de Bardin (2016).

Resultados

No primeiro semestre de 2013, a UFRN inseriu o novo formato de processo seletivo ao acesso nos seus cursos de graduação, o ENEM/SiSU, inserido de forma gradativa por dois motivos: 1) a Lei de Cotas, que exigia das IFES a reserva de 50% das suas vagas para estudantes de famílias com renda de até 1,5 salário-mínimo *per capita*, com prazo máximo de 4 anos para ser implantada de forma total; e 2) as IFES que implantassem o ENEM/SiSU como processo de ingresso, receberiam do governo um aumento de recursos para políticas públicas de permanência.

O curso de Ciências Contábeis aderiu ao ENEM/SiSU no semestre 2013.2. Cabe ressaltar que a UFRN utilizava ações afirmativas para estudantes oriundos do ensino médio público desde 2006 e, até 2012, percebeu-se um aumento desse público. A partir de 2013.2, com a inserção da Lei de Cotas, o curso passou a reservar 25% das vagas para esses estudantes, gerando um aumento de 109% no número de cotistas no curso.

Os resultados iniciais apontam que, no período de 2013.1 (vestibular) ingressaram 85 estudantes, sendo 12,94% cotistas, pois, apesar da adesão do curso de Ciências Contábeis da UFRN ao SiSU só ter ocorrido em 2013.2, o vestibular 2013.1 reservou vagas em atendimento à Lei de Cotas. Em 2013.2 (ENEM/SiSU) ingressaram 90 estudantes, sendo 25,55% destes, cotistas.

O curso é constituído, predominantemente, por estudantes do gênero masculino, e a mudança de processo seletivo não provocou diferença nesse aspecto; porém, houve uma redução da participação do gênero feminino no turno noturno em 2013.2. Após a adesão ao SiSU e à da Lei de Cotas, o percentual de pardos/mulatos aumentou. A faixa etária e o estado civil dos ingressantes também sofreram mudanças após a adesão ao SiSU. Historicamente, o curso era constituído de jovens solteiros, e essa característica se manteve com a adesão ao SiSU, embora perceba-se que aumentou o percentual de estudantes acima dos 29 anos, além do crescimento no percentual de estudantes casados.

Observa-se, também, que houve maior mobilidade e o curso passou a ter estudantes oriundos de outros estados (8%), devido à característica do próprio SiSU, havendo também redução do percentual de estudantes que egressos de escolas privadas, como consequência da consolidação da Lei de Cotas.



Ficou evidenciado, ainda, um aumento de estudantes com outra graduação em curso, bem como de estudantes que abandonaram outro curso ao ingressar em Ciências Contábeis, confirmando outra característica do SiSU quanto à mobilidade de estudantes. A própria UFRN admite, desde 2015, em seus relatórios de gestão, que a mobilidade, considerada vantagem pela política pública, traz muitos desafios no atendimento das metas da instituição, pois houve aumento de evasão em todos os seus cursos.

Outro aspecto que merece destaque são as condições financeiras dos estudantes. Entre os ingressantes via vestibular, 60% não tinham renda, enquanto entre os ingressantes via ENEM/SiSU esse percentual é reduzido, e isso justifica a escolha do curso visando o melhoramento das condições financeiras (mercado de trabalho amplo e possibilidade de sucesso financeiro). Uma escolha muito mais estratégica do que por vocação/desejo.

Antes da apresentação do perfil dos alunos evadidos, evidenciam-se, na Tabela 1, os quantitativos referentes à evasão apurados nas turmas ingressantes em 2013.

Tabela 1 – Quantidade de evadidos do curso de Ciências Contábeis da UFRN (ingresso em 2013)

Modalidade	Vestibular (2013.1)		ENEM/SiSU (2013.2)	
	Matutino	Noturno	Matutino	Noturno
Cotistas	1 (20%)	3 (50%)	5 (38%)	8 (80%)
Ampla concorrência	5 (12%)	19 (57%)	18 (51%)	20 (62%)

Fonte: elaborada pelos autores (2023)

Ao se analisar a trajetória dos evadidos na coorte de 2013, identifica-se que eles representavam 32,94% dos ingressantes via vestibular e 56,67% dos ingressantes via ENEM/SiSU (aumento de 82,14% no número de evadidos). Entre os que ingressaram via vestibular, 14,28% eram cotistas, e entre os evadidos que ingressaram via ENEM/SiSU, esse percentual foi de 25,49%, o que comprova os problemas e desafios causados pela mobilidade, característica da política pública ENEM/SiSU. Cabe ressaltar que a evasão na UFRN é muito maior na segunda entrada do ano que na primeira; porém, ao se analisar as entradas do vestibular (2013.1 – 33%; 2012.2 – 38%) e ENEM/SiSU (2014.1 – 45%; 2013.2 – 57%), percebemos que o processo seletivo ENEM/SiSU contribuiu para o aumento do índice de evasão.

Independentemente do processo seletivo, os estudantes que mais se evadiram foram do gênero masculino; porém, percebe-se que houve um aumento de evadidos do gênero feminino entre os ingressantes via ENEM/SiSU. Apesar de estudos comprovarem que o abandono precoce tem sido uma realidade nos jovens do sexo masculino, principalmente por indecisões vocacionais, nível de comprometimento e percepção de oportunidades de trabalho, percebe-se que, devido às oportunidades de mobilidade oferecidas pelo ENEM/SiSU, estudantes do gênero feminino estão se desvinculando dos cursos nos quais ingressaram, para buscar cursos com mais características femininas como, por exemplo, na área da saúde.

Quanto à faixa etária, ocorreu aumento de evadidos nas faixas etárias 20-24, 25-29 e 30 anos ou mais. Dos estudantes evadidos que ingressaram pelo vestibular, a maior parte se evadiu por não ter integralizado nenhum componente curricular (reprovação em todos os componentes curriculares nos quais estavam matriculados) e 60,71% se evadiram até o 7º período de curso. Quando avaliados os evadidos que ingressaram via ENEM/SiSU, percebe-se que a maioria se evade também pela não integralização de componente curricular, mas aumenta consideravelmente a quantidade dos que se evadem para fazer um novo processo seletivo pelo ENEM/SiSU, retornando para a UFRN em outro curso, fenômeno chamado pela instituição de “efetivação de um novo cadastro” (125%). Evidencia-se que a maioria das evasões ocorreram nos primeiros semestres do



curso (1,5 ano), não tendo a reprovação como fator que provocasse essa tomada de decisão, pois a maioria se evadiu com até uma reprovação.

Outro ponto avaliado foi a suspensão de programa que, mesmo não sendo considerada pela UFRN como evasão, é um indicador importante, pois estabelece indícios de uma evasão, visto que os estudantes se utilizam dessa estratégia para reavaliar suas escolhas e tentar novas oportunidades. Percebe-se que entre os evadidos que ingressaram pelo ENEM/SiSU, 62,7% não se utilizaram desse direito, ou suspenderam o programa apenas uma vez, diferentemente do que ocorreu com os evadidos ingressantes pelo vestibular, entre os quais, a maior parte desistiu do curso após realizarem 2 ou 3 suspensões. Tais resultados confirmam que a mobilidade oferecida como vantagem pelo SiSU, possibilitou aos estudantes saírem de forma precoce do curso, numa tentativa de reestruturação de suas escolhas.

Quando analisados, o perfil e trajetória dos evadidos ingressantes via vestibular e via ENEM/SiSU, considerando apenas aqueles que participaram das entrevistas, os resultados evidenciaram algumas semelhanças, mas também divergências, conforme exposto no Quadro 1. Quadro 1 – Resumo das principais variáveis sobre Perfil e Trajetória dos evadidos do curso de Ciências Contábeis da UFRN – Formas de ingresso Vestibular (2013.1) e ENEM/SiSU (2013.2)

CATEGORIAS	VESTIBULAR	ENEM/SiSU
PERFIL		
Gênero/estado Civil	75% masculino e 50% solteiro	69,23% masculino e 84,61% solteiro
Faixa etária no período da evasão	7 com idade de 26 anos acima, e apenas 1 com 22	8 com idade de 27 anos acima, 3 entre 24 e 25 anos e apenas 1 com 19 anos
Ocupação profissional	87,5% exerciam atividades profissionais	75% exerciam atividades profissionais
TRAJETÓRIA		
Pré-universitária	37,5% cursaram o ensino médio em escola pública	66,67% cursaram o ensino médio em escola pública
Realização de outros processos seletivos/Ciências Contábeis foi opção	7 realizaram outros processos seletivos, e 1 não; 87,5% não escolheram contábeis	Todos realizaram outros processos seletivos e 83,33% não escolheram contábeis
Formação anterior	50% não tinham formação anterior	50% não tinham formação anterior
Cursava ou abandonou outro curso	62,5% responderam que não	41,67% responderam que não
Modalidade de ingresso	3 cotistas e 5 de ampla concorrência	4 cotistas e 8 de ampla concorrência
Turno do curso	2 evadidos do turno matutino e 6 do turno noturno	7 evadidos do turno matutino e 5 do turno noturno
Reprovações	50% com 5 reprovações ou mais	33,33% com 5 reprovações ou mais
Suspensões	50% com 3 ou mais suspensões de programa	33,3% com 3 ou mais suspensões de programa
Momento da evasão	50% se evadiram até o 3º ano	66,7% se evadiram até o 3º ano
Tipo de evasão	62,5% abandonaram o curso por motivo de nenhuma integralização	50% abandonaram o curso por motivo de nenhuma integralização
Motivos da Escolha pelo curso	Mercado de trabalho (75%) e concurso (62,5%)	Mercado de trabalho (75%), concurso (50%) e nota obtida no ENEM (41,67%)
Motivos para desistência	Trabalho (62,5%) e aspiração por outro curso (37,5%)	Aspectos institucionais (75%), não se identificou com o curso (50%)

Fonte: adaptado de Carvalho (2022)

Quando questionados sobre os motivos que levaram à escolha do curso, 75% dos evadidos que ingressaram pelo vestibular apontaram os relacionados ao mercado de trabalho e à preparação para concursos (subcategoria Contexto Familiar). Também ficou evidenciado que, para a maioria destes respondentes, havia um projeto de vida a ser perseguido, haja vista que 50% dos entrevistados retornaram para concluir o curso de Ciências Contábeis, na UFRN ou em uma IES privada. Percebe-se, também, que houve um comportamento autodeterminado, e com intenções profissionais precisas e fundamentadas que foram se afirmando ao longo da trajetória do estudante, no processo de integração do curso.



Quando analisado o comportamento dos evadidos que ingressaram pelo ENEM/SiSU, a escolha também é motivada pelas variáveis de expectativas com a carreira profissional (subcategoria Contexto Familiar), apontadas por 50% dos entrevistados, e 33,33% indicam que a escolha foi motivada pelas variáveis de crescimento profissional e renda complementar (subcategoria Condições Financeiras). Ressalta-se outros fatores importantes que complementavam as suas escolhas, entre eles a nota obtida no ENEM, apontado por 33,33% dos respondentes (subcategoria Escolaridade Anterior). Tais escolhas comprovam as estratégias dos estudantes para adentrarem no sistema de ensino superior, e a possibilidade de mobilidade trazida pelo SiSU.

Os motivos que levaram à desistência do curso, para os alunos que entraram pelo vestibular, estão, na sua maioria, relacionados à conciliação do trabalho e estudos (75%), família (25%), condições financeiras (12,5%), saúde (12,5%), já possuir outra formação (12,5%), estudar para concurso (12,5%) e aspiração por outro curso (12,5%), classificadas na subcategoria Compromissos Externos. Outras variáveis identificadas nas falas e apontadas por 37,5%, estão relacionadas aos aspectos educacionais e institucionais (subcategoria Integração Acadêmica E Aprendizagem).

Ao levantar os motivos de saída dos evadidos que ingressaram pelo ENEM/SiSU, os principais fatores foram: trabalho (41,66%) e interesse por outro curso (16,67%), classificados na subcategoria Compromisso Externo. Outra subcategoria que ficou em evidência nas falas dos respondentes, foi Integração Acadêmica, apontada por 41,67% dos respondentes, tendo como principais variáveis: a não identificação com o curso, a didática do professor e a dificuldade de aprendizagem. Ressalta-se que a maior parte dos estudantes que apontaram as variáveis da subcategoria de Integração Acadêmica, foram aqueles que a escolha pelo curso foi em decorrência da nota obtida no processo seletivo (41,67%) e outros fatores não relacionados à profissão (disciplinas cursadas no ensino médio, curso que envolvia cálculo, vontade de voltar a estudar, proximidade de casa e gratuidade, entre outros).

Conclusões

As políticas inclusivas possibilitaram a ampliação do número de vagas no ensino superior. Em contrapartida, muitos foram os problemas causados ao sistema educacional como um todo: redução da qualidade do ensino, redução da taxa de conclusão pelo prolongamento no tempo de conclusão dos cursos, aumento da capacidade ociosa dos cursos, pois o número de estudantes ingressantes não acompanhou o aumento de vagas geradas pelas instituições, e o aumento do índice de evasão.

Esses e outros problemas já eram previstos na Teoria de Trow, principalmente no processo de transição do sistema de elite para o sistema de massa no ensino superior: formas de acesso, qualidade do ensino, distribuição do currículo, estrutura organizacional, gestão universitária e realização de pesquisa.

Outro fator muito discutido é o processo de escolha do curso pelo SiSU, considerando que permite ao estudante conhecer a sua nota obtida no ENEM antes da inscrição no SiSU para a disputa de vagas de graduação, estimulando, de forma indireta, uma escolha estratégica, ou seja, uma escolha possível em detrimento de uma escolha desejada, o que tem contribuído para o aumento da evasão.

Diante desse contexto, a presente pesquisa concluiu que o perfil e a trajetória dos evadidos sofreram alterações com a mudança dos processos seletivos, Vestibular (2013.1) e ENEM/SiSU (2013.2), no Curso de Ciências Contábeis da UFRN.



Em face do exposto, conclui-se que a lógica de funcionamento do SiSU estimula de forma indireta a escolha do curso por parte dos estudantes, devido à vantagem de mobilidade e à inclusão de alunos de camadas anteriormente excluídas do sistema com base na nota obtida no EMEM. Esses estudantes são atraídos pelo amplo mercado de trabalho do profissional contábil, numa perspectiva de melhoria das condições financeiras, mas acabam não se adaptando ao curso que escolheram, principalmente porque a escolha não foi por vocação ou por desejo. Assim, a adesão ao ENEM/SiSU por parte da UFRN promoveu um aumento no índice de evasão. De acordo com os modelos de Tinto (1997) e de Cabrera *et al.* (1992), organizados em categorias e subcategorias de motivos, verifica-se que os estudantes ingressantes pelo ENEM/SiSU estão se inserindo no ambiente acadêmico sem um comprometimento com o curso ou com a instituição e, no percurso de sua trajetória, encontram justificativas como, por exemplo, a falta de integração social e acadêmica, para o desestímulo com o curso e, consequentemente, o abandono precoce.

Portanto, se reitera, a partir dos dados analisados, bem como a partir do diagnóstico da UFRN, trazido em seus relatórios de gestão desde 2015, que o SiSU gera aumento nos índices de evasão. Por outro lado, essa pesquisa traz contribuições e abordagem inédita quando busca analisar as mudanças no perfil e na trajetória dos alunos evadidos do curso de Ciências Contábeis da UFRN, provenientes da alteração do processo seletivo (vestibular para ENEM/SiSU) de forma longitudinal, principalmente com o foco nos motivos da escolha do curso e da evasão, avaliado por meio de uma coorte no ano de 2013. O funcionamento do SiSU trouxe mudanças consideráveis para as IFES, tanto no processo de escolha quanto na mobilidade concedida aos estudantes, pois uma escolha malsucedida irá impactar na trajetória do estudante, o que traz consequências para a instituição.

Os resultados encontrados corroboram os estudos de outros autores em cursos de Ciências Contábeis, tais como os de Sousa, Nobre, Padoveze e Calil (2016); Barbosa, Nascimento, Azevedo Filho e Biavatti (2016); Albanez (2017); e Nagai e Cardoso (2017).

Referências

- Albanez, R. (2017). *Aspectos determinantes que interferem para a evasão de discentes: um estudo com ex-alunos do curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de ensino superior confessional*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Alves, M. C. M., Ramos, J. E. S., Borba, M. C., Moutinho, L. M. G., & Cabral, R. M. (2017). Causas para evasão no primeiro período dos cursos das engenharias agrárias. *Revista Camine: Caminhos da Educação*, 9 (2).
- Barbosa, E. T., Nascimento, R. F., Azevedo Filho, A. C., & Biavatti, V. T. (2016). Fatores Determinantes da Evasão no Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior. *Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, 13. Recuperado de: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/16UspInternational/282.pdf>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Beuren, I. M. (2010). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Cabral Neto, A., & Castro, A. M. D. (2018). Educação superior no Brasil: disputas e tensões no processo de expansão pós-LDB. In: Drzezinski, I. (org.). (2018). *LDB 1996 20 anos depois: projetos educacionais em disputa*. São Paulo: Cortez.
- Cabrera, L.; Tomás, J.; Álvarez, P.; & Gonzalez, M. (2006). El problema del abandono de los estudios universitarios. *Relieve*, 12 (2), 171-203. Recuperado a partir de: http://www.uv.es/RELIEVE/v12n2/RELIEVEv12n2_1.htm.
- Carvalho, D. R. (2022). *Evasão no curso de Ciências Contábeis da UFRN: perfil e trajetória acadêmica dos estudantes evadidos e a sua relação com os processos seletivos (vestibular e SiSU)*. Tese de doutoramento em Educação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.



- Gomes, A. M.; & Moraes, K. N. (2012). Educação Superior no Brasil Contemporâneo: Transição para um Sistema de Massa. *Revista Educação & Sociedade*, 33 (118), 171-190.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2017), *Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior*. Brasília: INEP. Recuperado a partir de: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf.
- Nagai, N. P., & Cardoso, A. L. J. (2017). A evasão universitária: uma análise além dos números. *Revista Estudo & Debate*, 24 (1).
- Oliveira, M. D., & Melo-Silva, L. L. (2010). Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14 (1), 23-34. Recuperado a partir de: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a03.pdf>.
- Santos, B., Diconca, B., & Collazo, M. (2012). A Qualidade da educação superior e suas relações com o ingresso a motivação e a permanência: Uma análise comparativa Brasil-Uruguay. *Congresos CLABES*. Recuperado a partir de: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/875>.
- Silva Filho, R. L. L.; & Lobo, M. B. (2012). *Esclarecimentos Metodológicos sobre os Cálculos de Evasão*. Recuperado a partir de: https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_078.pdf.
- Sousa, A. J., Nobre, F. C., Padoveze, C. L., & Calil, J. F. (2016). Determinantes da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso: Um estudo qualitativo entre os anos de 2010 e 2014. XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016 28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ.
- Tinto, V. (1997). Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence. *Journal of Higher Education*, . 68 (6), 599-624.

